


AO DOMINGO

A multiplicação de candidatos presidenciais é um sinal positivo?



**Elisa
Ferreira**
Eurodeputada
do PS

“A multiplicação de candidatos (o termo é vosso) dá dois sinais positivos. O primeiro é a manifestação de um interesse cívico grande pela função e é importante que os cidadãos se interessem pela causa pública. O segundo elemento positivo é que este é um processo que escapa a um controlo partidário estrito e isso significa que há vida para além dos partidos. O elemento de risco tem a ver com a dispersão de votos e com uma eventual adesão dos cidadãos a projetos que não sejam suficientemente coerentes e qualificados que se espera que a campanha, quando ocorrer, venha a esclarecer porque a Presidência da República é uma função de altíssima responsabilidade.”



Sebastião Foyo
Reitor da
Universidade do
Porto

“Entre candidatos assumidos e fumo de candidaturas no horizonte, parece que já vamos em dezassete. E ainda faltam algumas, clássicas... Logo se verá quantas se confirmam, mas esta fartura é o resultado de um pouco de tudo, nada de anormal, ou que não esperasse – insatisfação grande da sociedade civil face ao nosso histórico político e socioeconómico, vontade cívica de intervenção ideológica, lutas de poder político, económico ou partidário, enfim, francamente nada que não se veja também em outros países com o nosso modelo democrático. Portanto, não é bom, nem mau sinal. Estou certo de que lá para outubro ou novembro iremos ter uma clarificação, com um núcleo de candidatos(as) com dimensão política e humana que representem uma mais-valia para a nossa democracia neste importante cargo, mas, no momento, bem mais importantes são as eleições legislativas e é sobre essas que temos todos muito que refletir nas próximas seis semanas. Depois, lá virão as presidenciais...”